



## JUREMIR MACHADO DA SILVA

juremir@correiodopovo.com.br

### Frases feitas

**D**iz-se que uma imagem fala mais do que mil palavras. Resta encontrar uma imagem que diga isso. O que falar então de certas frases de fim de ano? O futuro superministro da Economia, Paulo Guedes, disparou: “Tem que meter a faca no Sistema S”. O empresário do presente esquivou-se. Guedes enterrou o punhal: “Como você pode falar em cortar isso e aquilo e não cortar o Sistema S? Tem que meter a faca no Sistema S também. Vocês estão achando que a CUT perde o sindicato e aqui fica tudo igual”. Diante do horror nos olhos dos amigos, tentou aliviar: “Acho que tem que cortar pouco para não doer muito”. Já o deputado Sóstenes Cavalcante (Dem-RJ) apresentou projeto de lei propondo que alunos de universidades públicas sejam submetidos a exames toxicológicos todos os anos antes da matrícula.

Em caso de aprovação, não deveria valer o mesmo para deputados e senadores? Não caberia também um teste de QI para eleitos? Não confundir QI com o popular Quem Indica. Mundo curioso. O agora diplomado senador Flávio Bolsonaro, pressionado por repórteres sobre funcionários do seu gabinete na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro que tinham outro emprego em horário de expediente, saiu-se com esta: “Todo mundo trabalhava. Aqui não é quartel. Nada impede de a pessoa ter uma outra atividade. Sem problema nenhum. Em quartel é que se bate ponto. Entra tal hora, sai tal hora”. Será que o primeiro filho nunca visitou uma empresa?

O presidente eleito Jair Bolsonaro abalou os cursos de antropologia com esta afirmação: “O índio quer ser o que nós somos, o índio quer o que nós queremos”. Nós, alguns de nós, queremos o que eles têm no solo e no subsolo. O general Santos Cruz, que será ministro da Secretaria de Governo de Bolsonaro, sacudiu quartéis falando da Previdência: “Há categorias que precisam ceder alguma coisa, caso do Judiciário, do Ministério Público, de todo o funcionalismo público. E aí entram os militares no meio. A idade de aposentadoria por exemplo tem que ser mexida”. Se o general falou...

Até José Dirceu resolveu fazer frases. Disse. “Vamos deixar o Bolsonaro se sentar na cadeira. Ela queima”. O secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, general Richard Nunes, declarou há alguns dias que já se sabe quem matou Marielle e Anderson. Só faltam as provas. Parece que algumas sumiram. Ele tranquilizou: “A polícia não é sequer o pior problema. Hoje temos presos no Rio autoridades de todos os poderes e todos os escalões. A corrupção se alastrou de maneira completa. Seria até estranho que a polícia não estivesse envolvida nisso”. É tanta frase incrível que o humor bate à porta. Sorria, você está sendo gozado.

**P**rocede a preocupação dos governos, das escolas e das famílias com o mau uso da Internet em todas as idades. As ferramentas são muito recentes, seu desenvolvimento ocorreu em uma velocidade astronômica e seus bilhões de usuários não foram educados para evitar as armadilhas do lado negativo do universo on-line, a Internet obscura. Em escala mundial crescem as atividades para expandir a alfabetização para a mídia e Internet com o intuito de educar os estudantes.

Em Canoas, a preocupação com a vulnerabilidade frente ao consumo das notícias falsas, as fake news, determinou que, a partir do projeto “Controle da Informação na Era das Fake News”, um grupo de alunos da Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro estará na Mostra Científica Latino-americana, no Peru, em 2019. O projeto mostra que 63% das pessoas consultadas acreditaram em informações falsas. E que consumidores de informação com menos escolaridade têm mais propensão a disseminar fake news, resultado semelhante à pesquisa do Indicador de Analfabetismo Funcional, segundo a qual, três entre cada dez brasileiros são analfabetos funcionais.

A França sentiu a necessidade de expandir a alfabetização para a mídia e para a Internet antes de muitos países. Em 2015, um atentado contra a revista Charlie Hebdo colocou em evidência as teorias de conspiração na Internet. A urgência dos esforços para combater a desinformação ocorreu após as eleições presidenciais na França e nos EUA, as quais foram alvo de fake news. O governo brasileiro precisa estar atento e agir.



CHARGE

Tacho

ARTIGO

Dr. Eduardo Neubarth Trindade

### Médicos demais, saúde de menos

**P**erto de atingir o eloquente número de meio milhão de médicos em atividade, o Brasil sem dúvida não precisava de um programa como o Mais Médicos. Se sabia desde o início que, por trás do discurso de interiorização, havia objetivos nem um pouco nobres, como se percebe com a abertura gradativa da caixa preta do programa em meio ao clamor popular por mais saúde. O histórico e sedimentado subfinanciamento da saúde, aliado à má gestão e à corrupção, que criminosamente suga parte dos recursos públicos, prejudicam o trabalho médico e o atendimento dos pacientes.

É inquestionável que os males da saúde não passam pelo número de médicos brasileiros, todos com registro nos Conselhos de Medicina, como estabelece a legislação – que era respeitada até que o Ministério da Saúde, apesar da resistência dos Conselhos, tomou para si a inscrição dos intercambistas do Mais Médicos sem o Revalida, de modo que até hoje persiste a dúvida sobre a formação de milhares desses profissionais.

O Brasil tem médicos demais. São mais de 20 mil profissionais ingres-

sando no mercado a cada ano, oriundos das 328 escolas médicas, número que coloca o Brasil em segundo lugar no ranking mundial, atrás apenas da Índia, com suas 460 faculdades.

Está mais do que na hora de uma intervenção forte no setor, principalmente na formação médica, diminuindo a quantidade de escolas e vagas, paralelamente a um trabalho para elevar a qualidade dos médicos egressos dos cursos. Por isso, é interessante e oportuna a proposta do Conselho Federal de Medicina, que defende pré-requisitos para que um município possa receber uma faculdade de medicina.

Programas que busquem interiorizar os profissionais não podem relevar a importância de uma boa estrutura para que o médico possa exercer a medicina com qualidade. Assim, o programa Mais Médicos em seu segundo edital, é apenas um paliativo. O mais adequado seria o governo atender ao pleito dos Conselhos de Medicina, que há anos defendem a implantação de um plano de carreira de Estado para os médicos do sistema público, garantindo uma assistência de saúde digna e de qualidade para todos.

Presidente do Cremers

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail [opinio@correiodopovo.com.br](mailto:opinio@correiodopovo.com.br). As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900, ou pelo e-mail [doleitor@correiodopovo.com.br](mailto:doleitor@correiodopovo.com.br). Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

### DO LEITOR

Renato Panattieri

### Motos e ciclistas

Motoqueiros e ciclistas vivem reivindicando mais respeito por parte dos motoristas, no entanto, grande parcela desses usuários das duas rodas estão sempre a transgredir as regras mais elementares do trânsito. Os primeiros praticam toda espécie de malabarismo entre os veículos nas movimentadas avenidas, arriscando não só as próprias vidas como as dos pedestres e a integridade dos motoristas, que a todo momento são obrigados a manobras bruscas e arriscadas para não atropelar um deles. Quanto aos ciclistas, não são raros os que se enfiam pelas calçadas, não respeitam pedestres, não observam o sentido das cicloviárias. Na da avenida Icaraí – onde a pintura se foi – em que é permitido o tráfego apenas no sentido bairro-centro, é comum observar-se bicicletas rodando em direção ao bairro e surpreendendo motoristas que, oriundos das transversais, pretendem o ingresso na movimentada avenida. Alguma autoridade pode intervir?

**Luiz Carlos Vaz**, Porto Alegre

### Constituição

Há uma só Constituição no mundo que é de todos os povos. Chama-se Dez Mandamentos. Toda lei criada pelas outras constituições e que infrinja uma das suas normas é falsa. Deve ser anulada por trair o Direito.

**Claudio J. Furtado**, Porto Alegre

### Aluguéis

Em resposta ao leitor que escreveu sobre obras na sede do Previmpa (CP 21/12), a Secretaria Municipal da Fazenda informa que o gasto com aluguéis é de R\$ 750 mil ao ano, e não R\$ 1,5 milhão. O edital de contratação da empresa que fará reforma foi concluído, assinado e publicado em dezembro. A previsão da obra é de oito meses. A partir da entrega, o Previmpa terá uma economia de R\$ 750 mil ao ano, que serão revertidos para pagamento das aposentadorias e pensões dos servidores públicos municipais. No que diz respeito às obras da Ceará, a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana (SMIM) esclarece que seguem em andamento. Estão sendo realizados ajustes, como execução de drenos, recomposição de paredes e tamponamento de infiltrações.

**Luciana Mismas/Gabinete de Comunicação/ Social Prefeitura Municipal**, Porto Alegre

**GRUPO RECORD RS**  
PRESIDENTE: Reinaldo Gilli | presidencia@gruporecordrs.com.br

**CORREIO DO POVO**  
FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895  
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE: Sidney Costa | scosta@correiodopovo.com.br  
DIRETOR ADMINISTRATIVO: Claudinei Girotti | cgirotti@correiodopovo.com.br  
DIRETOR DE OPERAÇÕES: Emanuel Simões | esimoes@correiodopovo.com.br  
DIRETOR DE REDAÇÃO: Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br  
DIRETOR COMERCIAL: João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

**ATENDIMENTO AO ASSINANTE**  
Fone (51) 3216.1600  
atendimento@correiodopovo.com.br

**ATENDIMENTO PRESENCIAL**  
Rua Caldas Júnior, 219  
das 8h30min às 17h30min

**REDAÇÃO**  
Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS  
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

FILIADO:



**COMERCIAL**  
Atendimento às Agências  
Fone (51) 3215.6169

**Teleanúncios**  
Fone (51) 3216.1616  
anuncios@correiodopovo.com.br

**OPEC**  
Operação Comercial  
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173  
opec@correiodopovo.com.br

Impresso simultaneamente nos parques  
gráficos de Porto Alegre e Carazinho

**VENDA DE ASSINATURA**  
Fone (51) 3216-1606  
assinatura@correiodopovo.com.br

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/ PR
Digital (todos os dias)	R\$ 31,90	R\$ 31,90
Imp. Sáb./Dom.	R\$ 43,90	R\$ 45,90
Imp. Seg. a Sex.	R\$ 59,90	R\$ 61,90
Imp. Seg. a Dom.	R\$ 69,90	R\$ 71,90

**VENDA AVULSA**  
Capital-POA: R\$ 2,50  
Interior/RS, SC e PR: R\$ 3,00  
Demais Estados: R\$ 5,00 mais frete